

Licitação vai definir quem passeia de barco no Paranoá

Rovênia Amorim
Da equipe do Correio

Daqui a quatro anos, o brasileiro terá mais uma opção de lazer: atravessar de barco o Lago Paranoá, do Clube do Congresso (Pontão do Lago Norte) até à margem onde está o Palácio do Planalto. O passeio poderá ser explorado pela empresa que vencer a licitação pública para construir o Pólo I do Projeto Orla.

O edital da licitação foi assinado ontem pelo governador Cristovam Buarque e o presidente da Terracap, José Roberto Bassul. Dois terrenos, totalizando uma área de 27,3 mil metros quadrados, serão entregues à iniciativa privada para uma concessão de uso de 30 anos, renovável por igual período. O empreendimento está orçado pela Terracap em R\$ 20 milhões.

Nesses terrenos, será permitida a construção de centros comerciais e de recreação, inclusive uma escola de iatismo e uma marina, além de bares e restaurantes. Os empresários interessados no Pontão do Lago Norte terão até às 17h de 16 de dezembro para apresentar as propostas. "Já há interessados no investimento", garante o secretário adjunto de Obras, Paulo Bicca. "Eles sabem que vão realizar obras em área supervalorizada e finita", explica.

Um projeto, portanto, economicamente bem mais atrativo do que o Porto Seco, a estação aduaneira do Distrito Federal. O edital de licitação foi aberto em julho, mas não apareceu nenhum empresário interessado em investir R\$ 2,2 milhões no negócio.

A empresa vencedora terá três anos para concluir o Pólo I, que ficará bem em frente ao Pólo 3, na outra margem do Lago Paranoá. A revisão é de que a rede de quatro rotéis, o shopping center com 300 lojas, os dois centros de convenções e os seis restaurantes do Pólo 3 estejam prontos em 2002.

"Já imaginou? Quem estiver em um barzinho em uma ponta do lago, poderá pegar um barco e fazer a travessia de barco para ir a outro bar", entusiasma-se o governador. A licitação será aberta a empresas nacionais ou estrangeiras, desde que consorciadas.

Depois de cinco anos da inauguração do empreendimento, a empresa poderá comprar os dois terrenos, avaliados R\$ 3,1 milhões. Mas até lá, durante a fase de exploração comercial, terá de pagar, mensalmente, 1% sobre o valor dos lotes ou 6% sobre o faturamento bruto do empreendimento. Prevalece, o percentual que resultar na maior quantia.

Na fase de obras, o governo também recebe. O concessionário repassará, mensalmente, ao GDF metade do valor sobre a avaliação dos terrenos que ofereceu para vencer a concorrência pública — segundo o edital não poderá ser inferior a 1%.

Contando com o Parque Aquático, essa será a sexta licitação pública que a Terracap realiza para o Projeto Orla, que já acumula investimentos de R\$ 350 milhões. "Fizemos tudo isso sem usar dinheiro do erário público, só no sistema da parceria com a iniciativa privada", ressalta o presidente da Terracap, José Roberto Bassul. "Isso equivale a 3.500 empregos, cinco vezes mais do que se tivéssemos uma montadora de carros no DF".

Entusiasmado com a nova fórmula de fazer obras, o governador assina no próximo dia 20, o edital de licitação para a construção da terceira ponte do Lago Sul. A empresa que ganhar a concorrência poderá cobrar pedágio pela travessia.